

Jill Dias

20.03.1944 – 28.04.2008

Maria Carneira da Silva

Departamento de Antropologia
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas
Universidade Nova de Lisboa
smamc@fcsh.unl.pt

Jill Rosemary Dias, nasceu no Reino Unido vindo depois a nacionalizar-se portuguesa (continuando a assinar *Rosemary* em vez de *Rosa Maria* como a nacionalização lhe impusera). Obteve o seu doutoramento em Oxford em 1973. Desde 1982 que integrava o Departamento de Antropologia da Universidade Nova de Lisboa onde assumiu o lugar de Professora Catedrática em 1996.

Desde o início do seu trabalho tutelado por instituições portuguesas – encetado com a pesquisa arquivística das fontes relativas à História do século dezanove em Angola – que se rebelou, pioneira mas discreta, contra constrangimentos disciplinares. Na verdade, simplesmente se mantinha alheada desses limites, como de os que formalmente separam nacionalidades, instituições, estatutos ou idades.

Foi a marca dessa tranquila renitência que deixou nos cargos que exerceu no Departamento de Antropologia da FCSH – a que presidiu empenhada durante vários anos – e junto dos colegas e estudantes, desse e doutros departamentos, por quem era particularmente querida.

Terá sido o mesmo espírito que a levou a estimular e agregar jovens investigadores de diferentes áreas, a fundar o Centro de Estudos Africanos e Asiáticos do IICT – Instituto de Investigação Científica e Tropical – que dirigiu desde 1986, e a fundar a Revista Internacional de Estudos Africanos.

A sua obra, reconhecida nacional e internacionalmente, inspirou de modo decisivo a investigação contemporânea na Antropologia Colonial e Pós-Colonial e na História da África Lusófona. O seu incentivo e apoio absoluto a todos os que ambicionavam pesquisar nessas áreas, multiplicou-a.

As suas aulas foram espaços de exemplar convivência da sensibilidade com a Ciência.

Recentemente integrou o CRIA (Centro em Rede de Investigação em Antropologia) com o entusiasmo discreto mas cintilante que levava para cada novo desafio.

Traços raros de carácter, como a sua discrição, mas eventualmente mais ainda, a sua inesgotável generosidade e disponibilidade profissional e pessoal, poderiam ter ofuscado o seu enorme talento e produção criativa e diversificada. Mas antes se aclararam mutuamente, para melhor ainda nos iluminarem.

*

Jill Dias deixou-nos inúmeros trabalhos de investigação entre os quais se destacam livros como *O Império Africano, 1825-1890*, cuja coordenação editorial partilhou com Valentim Alexandre (Lisboa, Editorial Estampa, 1999), ou artigos vários como “Portuguese expansion in the old world and the new, 1415-1974” (*In: Aldrich, R. [ed.] 2007. The age of empire. London, Thames and Hudson*), “Novas Identidades africanas em Angola no contexto do comércio atlântico” (*In: Bastos, C. et al. [ed.]. 2002. Trânsitos coloniais: diálogos críticos luso-brasileiros. Lisboa, Instituto de Ciências Sociais*), ou “Black chiefs, white traders and colonial policy near the Kwanza: Kabuku Kambilo and the Portuguese, 1873-1896” (*Journal of African History, XVIII, 2, 1976: 245-265*). [Nota do Conselho Editorial a partir de bibliografia fornecida por Maria Carneira da Silva].